

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Tecnológico de Design

Duração da prova: 120 minutos
1998

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE TEORIA DO DESIGN

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.	20 pontos
1.2.	20 pontos
2.	30 pontos
		<hr/>
		70 pontos

GRUPO II

1.	40 pontos
2.	20 pontos
3.	30 pontos
		<hr/>
		90 pontos

GRUPO III

1.	40 pontos
		<hr/>
		40 pontos
		<hr/>
		200 pontos

V.S.F.F.

246/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Na classificação das provas deverão ser privilegiados os seguintes aspectos:

- objectividade das respostas;
- relação clara do conteúdo das respostas com as questões;
- estruturação clara das respostas;
- desenvolvimento correcto dos conhecimentos teóricos;
- capacidade de análise crítica fundamentada.

Nota – As respostas, sobretudo as mais abertas, não devem ser apreciadas segundo critérios absolutamente rígidos: os termos utilizados pelos alunos são, por vezes, alternativos aos propostos e podem, nesta matéria, ter implícita uma compreensão aceitável ou mesmo correcta do assunto versado.

TÓPICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

1.

1.1. A análise de soluções é um auxiliar importante do trabalho do designer, dado que o estudo de respostas já encontradas para um problema análogo:

- evita que se chegue a soluções já existentes e, portanto, permite inovar ou fazer redesign;
- fundamenta o trabalho projectual, dando uma visão global das soluções encontradas a nível tecnológico, estético ou de utilização de materiais.

1.2. Sincronia – estudo de soluções contemporâneas para resposta à mesma necessidade.

Diacronia – estudo de soluções do passado para resposta à mesma necessidade e sua evolução.

2.

- A actividade projectual do designer é complexa, já que implica a planificação de produtos em que devem integrar-se várias áreas do conhecimento.
- A intervenção de especialistas diversos permite dar resposta aos vários aspectos que condicionam e determinam o projecto, viabilizando a procura de uma solução coerente.
- Estes condicionalismos podem ser, por exemplo, de ordem técnica, humana, comercial, socio-económica, consoante as exigências do projecto, requerendo assim a participação dos referidos especialistas (engenheiros, psicólogos, sociólogos, químicos, médicos, publicitários e outros).

Nota – A não especificação do nome dos vários especialistas não deve ser factor de desvalorização.

GRUPO II

1.

- resistência da embalagem/contentor;
- adequação e aderência à mão (textura);
- simplicidade de produção que não encarece um produto de largo consumo;
- reaproveitamento da matéria-prima (cartão reciclado) como estratégia de poupança de recursos naturais.

2. Os estudos ergonómicos, ao pretenderem otimizar a relação do homem com o meio envolvente, procuram que os objectos e os ambientes em que estão inseridos sejam pensados em função dele, atendendo aos vários factores que interagem nessa relação e evitando o desconforto e a desadaptação.

3. O organicismo caracteriza-se por:

- os espaços interior e exterior terem uma relação privilegiada, criando uma continuidade com a natureza;
- uma unidade espacial conseguida pela relação estreita entre as partes e o todo, ganhando o espaço interior nova liberdade;
- permitir a utilização de sistemas de construção e de materiais da região, com o objectivo de uma boa integração na natureza.

GRUPO III

1.

- É flagrante o desajustamento entre o aparelho de ar condicionado e a janela;
- A diferença de linguagem dos materiais utilizados acentua este contraste desagradável;
- Este exemplo ilustra a supremacia dos valores pragmáticos relativamente aos valores estéticos na sociedade actual;
- A perturbação causada pela intromissão de elementos inadequados na nossa paisagem visual leva a uma descaracterização do meio envolvente, logo, à perda de alguma qualidade de vida.